

FACULDADE DOCTUM DE PEDAGOGIA DA SERRA

**LAIS DE LAIA SILVA
PALOMA LOPES PEREIRA
ROBERTA MONTEIRO COSTA**

**CONTOS DE FADAS: SIGNIFICADOS OCULTOS QUE AUXILIAM NA
FORMAÇÃO INFANTIL**

**Serra
2015**

**LAIS DE LAIA SILVA
PALOMA LOPES PEREIRA
ROBERTA MONTEIRO COSTA**

**CONTOS DE FADAS: SIGNIFICADOS OCULTOS QUE AUXILIAM NA
FORMAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Faculdade Doctum de
Pedagogia da Serra como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Msc. Sandileuza
Pereira da Silva.

**Serra
2015**

**LAIS DE LAIA SILVA
PALOMA LOPES PEREIRA
ROBERTA MONTEIRO COSTA**

**CONTOS DE FADAS: SIGNIFICADOS OCULTOS QUE AUXILIAM NA
FORMAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em _____ de dezembro de 2015 pela banca composta pelos professores:

Prof.^a Msc. SANDILEUZA PEREIRA DA SILVA

Prof.^a Dr.^a ANA CRISTINA MACHADO DE OLIVEIRA

É exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana, mas se a pessoa não se intimida e se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos, e ao fim emergirá vitoriosa.

BRUNO BETTELHEIM

RESUMO

Este estudo tem como objetivo retratar as implicações dos contos de fadas na formação psicológica da criança identificando a associação desse mundo lúdico com os sentimentos da infância. Os primeiros contatos infantis com a literatura ocorrem com histórias de contos de fadas, contadas pelos pais, despertando o interesse das crianças pelas histórias infantis. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizada a pesquisa bibliográfica como coleta de dados em livros, artigos e materiais eletrônicos que nos auxiliaram no entendimento sobre a temática. Após essa etapa inicial, foi feita uma entrevista com uma professora do Centro Municipal de Educação Infantil Ocarlina Nunes Andrade da Prefeitura de Vitória. Os resultados obtidos, a partir dessa investigação, demonstram que os contos de fadas, enquanto gênero da Literatura Infantil, facilitam o desenvolvimento da inteligência, interação, além de ser fonte de divertimento e prazer. Para muitas pessoas pode parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor no ambiente escolar.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Psicanálise. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study aims to portray the implications of fairy tales in children's psychological makeup identifying the association of this playful world with feelings of childhood. The first children's contacts with the literature occur with stories of fairy tales, told by parents, awakening the interest of children in children's stories. For the development of this research it used the literature as data collection in books, articles and electronic materials that helped us in understanding the theme. After this initial step was made an interview with a teacher of the Municipal Center for Child Education OcarlinaNunes Andrade Victory Prefecture. The results from this research show that the fairy tales as a genre of children's literature facilitates the development of intelligence, interaction, and is source of amusement and pleasure. For many people may seem a joke, but in reality it is the starting point of a culture and, therefore, it is essential to be part of the pedagogical practice of the teacher in the school environment.

Keywords: Fairy tales. Psychoanalysis. Childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3 UM BREVE HISTÓRICO DOS CONTOS DE FADAS.....	15
4 ASPECTOS PSICANALÍTICOS DOS CONTOS DE FADAS.....	19
5 ABORDAGEM DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
6 METODOLOGIA	25
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
9 REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

Há séculos, crianças do mundo todo são envolvidas por histórias de príncipes encantados, bruxas más e princesas gentis, os contos de fadas e suas aventuras permeiam a infância de gerações com histórias que acalantam, fazem sorrir, dão esperança e força. Mas antes de rodarem o mundo com livros feitos para o público infantil, os contos de fadas já faziam parte da cultura humana há milhares de anos, frutos de uma tradição oral, os contos foram repassados de gerações em gerações e caíram no gosto popular.

Com os Irmãos Grimm, esses contos se transformam em livros e se eternizam como clássicos, anos depois pelas mãos de Walt Disney, esses contos ganham sua versão mais adocicada e ingênua. E é a partir dessa nova etapa que surgem as primeiras contradições e questionamentos. O mundo mágico da Disney parece simplório, moralista e ideológico, passando a imagem de pessoas tão perfeitas ou tão más, que tornariam impossíveis suas existências. Além disso, na sociedade atual, que luta pelo politicamente correto, os contos acabam sendo vistos como uma forma de subjugar as mulheres.

Além dessas situações mostradas, o que nos interessou a adentrar nesta pesquisa foi uma conversa com uma profissional da área da psicologia, que preferiu não ser identificada, a qual defendia veementemente a proibição dos contos de fadas como ferramenta para distrair, divertir ou educar as crianças. No discurso desta psicóloga, foram ressaltados pontos como, a banalização do amor, a discriminação da mulher, que sempre é vista como frágil, além de, segundo a profissional, passar a mensagem de que mulheres felizes cuidam apenas da casa e do marido, todas as lições que poderiam ser retiradas do texto, todos os sentimentos foram abordados de forma ruim, dando uma imagem obscura dos contos de fadas e os colocando como ferramenta de domínio masculino.

Esses pensamentos iam totalmente contra as boas lembranças das quais tínhamos da nossa própria infância, onde o contato com os livros infantis nos fez perceber melhor o mundo a nossa volta, nos proporcionando o primeiro contato com nossos sentimentos, frustrações e esperanças. O confronto de nossas lembranças de infância com o discurso da psicóloga, descrito anteriormente, nos trouxe o impulso para esse trabalho, nos instigou a nos aprofundar mais no assunto, pouco abordado na formação acadêmica do pedagogo.

Diante disso, o tema escolhido para a realização dessa investigação foi “Contos de Fadas: significados ocultos que auxiliam na formação infantil”. Assim, esse estudo tem como problema de pesquisa o seguinte questionamento: **De que maneira os significados contidos nos contos de fadas contribuem para a formação psicológica da criança?**

Com o propósito de aprofundamento deste problema, temos o seguinte Objetivo Geral: Retratar as implicações dos contos de fadas na formação psicológica da criança identificando a associação desse mundo lúdico com os sentimentos da infância. E os Objetivos Específicos são:

- Realizar um estudo teórico sobre os Contos de Fadas abordando um breve contexto histórico, seus aspectos psicanalíticos e a relação com a Educação Infantil.
- Refletir a cerca dos impactos que os contos trazem para a vida das crianças.
- Perceber se há ligação entre a leitura dos contos e a formação da identidade. Eles interferem na formação do caráter humano?

E para dar conta desse objetivo, essa pesquisa foi organizada em duas partes que serão apresentadas a seguir. Iniciamos com a Fundamentação Teórica desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica apresentando um breve contexto histórico dos Contos de Fadas, os aspectos psicanalíticos dos Contos de Fada e a abordagem dos Contos de Fadas na Educação Infantil.

Após essa etapa foi realizada uma pesquisa no Centro Municipal de Educação Infantil Ocarlina Nunes Andrade da Prefeitura de Vitória por meio de entrevista com uma professora dessa instituição de ensino, para identificar as implicações dos contos de fadas na formação psicológica da criança.

2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual, que busca de forma exagerada a fórmula do “politicamente correto”, todo e qualquer assunto passa a ser passível de intervenção, nem a ludicidade da infância permanece intacta.

Inúmeros psicólogos, religiosos e educadores, parecem ter uma necessidade de desconstruir os Contos de Fadas e suas histórias, alegando que transmitam ideais misóginos, sexíssimo, crença exacerbada no outro, moralismos, entre outros. A verdade é que essas histórias se tornaram alvo de ataques e de ódio, por muitos setores da sociedade.

Os contos de fadas, desde há muito tempo, constituem literatura atraente para crianças de várias idades e também para os adultos. Estes últimos, ouvintes de histórias de fadas em sua infância, muitas vezes tornam-se contadores destes mesmos contos na idade adulta, mantendo a mesma atenção (ou até mais) em relação aos personagens fantásticos destes enredos (SOUZA, 2005, p. 211).

Desde o período dos celtas (século VI a. C.) os contos de fadas são conhecidos em nossa sociedade. Os primeiros escritores que produziram literatura para o público infantil foram Charles Perrault (século XVII) e os Irmãos Grimm (início do século XIX), esses autores coletaram contos e lendas da Idade Média por meio de contadores de histórias. “Os contos de fadas existem há milênios. Em diversas culturas, em todos os continentes, existem histórias com estruturas e narrativas semelhantes aos contos que conhecemos hoje, e que são de origem europeia” (ABRAMOVICH, 1995, p. 120).

De acordo com Melo (2011) esse gênero textual possui em seu enredo uma narrativa capaz de envolver o ser humano e instigar sua mente, apresenta sempre como personagem um herói ou heroína ligados a alguns ritos de passagem, de uma idade para outra ou de um estado civil para outro. Além disso, existem sempre obstáculos e provas a serem vencidos para que esse personagem alcance sua realização pessoal ou existencial; essa realização tanto pode de se revelar no encontro do verdadeiro eu, como na conquista da pessoa amada.

As motivações dos contos de fada são de caráter simples. Em sua maioria, tem um número limitado de personagens e causam impacto no psiquismo do ser humano porque tratam de suas experiências do dia a dia e se identificam com as dificuldades ou alegrias de seus heróis, que de uma forma geral, transmitem em seus feitos narrados, a condição do homem diante das tribulações da vida (MELO, 2011, s. p.).

Na atualidade, existem alguns estudos do ponto de vista da Psicologia sobre os contos de fadas, autores como Marie-Louise Von-Franz apoiados em conceitos da teoria junguiana, Bruno Bettelheim e René Diatkine apoiados na teoria psicanalítica buscaram compreender o significado dos contos de fadas para o processo de desenvolvimento psicológico das crianças.

Em nossa investigação utilizaremos os estudos de Bruno Bettelheim de viés psicanalítico para compreender em que sentido os contos de fadas auxiliam na formação psicológica da criança. Bettelheim (1978/1980) estudou os contos de fadas quanto à sua importância para o desenvolvimento psicológico das crianças, para isso ele utiliza a teoria psicanalítica de Freud.

Com o surgimento da Psicanálise, pesquisadores do mundo todo começam a se interessar não somente pelo entendimento de sonhos, mas também pelo estudo de contos de fadas, lendas e mitos que povoam as diversas culturas. Atualmente, entende-se que a riqueza simbólica e a utilidade das histórias oferecem subsídios para a compreensão da construção do imaginário infantil.

Por meio dos contos de fadas é possível demonstrar o processo de desenvolvimento da psiquê humana. Para os estudos psicanalíticos a psiquê constitui-se de três

estruturas: o Id (princípio do prazer), o Ego (princípio da realidade), e o Superego (princípio moral). Nós nascemos dotados apenas do Id e nas relações do indivíduo com os elementos sociais e culturais que o cerca vai construindo o Ego e o Superego.

Esses contos, quando éramos crianças, nos introduziram num universo encantado cuja admirável magia nos permitiu dar impulso à nossa imaginação cada vez que as dificuldades da vida real ameaçavam nos abater, o que era frequentemente o caso [...] as esperanças, mantidas pelos contos de fadas, nos permitiam superar corajosamente as adversidades, fossem elas reais ou imaginárias [...] se tivéssemos ficado por conta própria, nossos sonhos seriam limitados por imagens de cólera e vingança, por satisfações que teriam sido limitadas ao campo muito restrito de nossa experiência. Os contos de fadas graças à sua imensa variedade de acontecimentos e situações, graças às suas ricas - e muitas vezes ricas demais - descrições de prazeres, nos permitiram tecer à sua imagem fantasias otimistas que nos arrancavam de um mundo no qual nós estaríamos bem mais descontentes de habitar (BETTELHEIM, 1980, p. 7-9).

Na concepção de Bettelheim (1980), nós precisamos do reconforto que a imaginação nos oferece para que possamos vivenciar o nosso cotidiano, pois sem os sonhos ficaria muito difícil viver a nossa dura realidade, nós a toleramos porque sempre temos a esperança de dias melhores. São essas expectativas que os enredos dos contos de fadas incutem nas crianças e que as fazem vislumbrar que seus esforços valerão a pena, contribuindo para a realização de seus anseios e desejos.

Além disso, através dos contos de fadas os adultos podem reviver experiência da sua infância, sejam elas positivas ou negativas, as histórias ou o que conservamos delas, nos fazem experimentar não somente as alegrias, mas também as frustrações, os medos, as decepções de nossa infância.

Para a criança e para o adolescente, os contos de fadas exprimem verdades sobre a humanidade e sobre a própria pessoa, pois até mesmo dentro do homem mais sábio existe uma criança. Não fossem assim tão verdadeiros ao simbolizar o caminho do desenvolvimento pessoal, apresentando as situações críticas de escolhas que cada indivíduo enfrenta, não despertariam nem sequer o interesse das crianças que encontram neles, além de diversão, um aprendizado apropriado a sua segurança (MELO, 2011, s. p.).

Por meio do contato com as histórias apresentadas nos contos de fadas as crianças podem absorver sentimentos e emoções que contribuem para o seu desenvolvimento enquanto ser humano, os conflitos, as dificuldades, as alegrias, as fantasias, as imagens simbólicas, a luta entre o bem e do mal, as relações familiares, as relações amorosas, tudo isso faz parte do cotidiano infantil.

Os contos de fada mostram os conflitos de cada ser humano, a maneira de sobrepujá-los e como recuperar a harmonia existencial. Numa terapia, a psicanálise utiliza-se da luta entre o bem e o mal presentes nestes contos para uma análise mais decisiva da personalidade, permitindo, assim, que se trabalhe com sentimentos inconscientes capazes de revelar a verdadeira personalidade (MELO, 2011, s. p.).

Sendo assim, o uso desse gênero textual pode representar um grande aliado para o estudo dos conflitos psicológicos da criança. Por meio dos simbolismos é possível trabalhar os valores necessários para a convivência em sociedade. Os contos de fadas mostram os valores da vida, os problemas do cotidiano e as suas possíveis soluções.

“Existente em todo conto de fada, a fantasia, justamente pelo inverossímil que apresenta, provoca uma reviravolta no mundo psíquico do homem que, ao ser estimulado, empenha-se na tentativa de compreendê-la” (MELO, 2011, s.p.). A fantasia é um elemento constitutivo dos contos de fadas que permite ir além do alcance do nosso raciocínio lógico. Essa característica possibilita múltiplas interpretações a esse tipo de texto, assim, é possível entender de maneira diferenciada de acordo com a referência social e cultural que se tem e todas essas interpretações são válidas.

O lidar com a fantasia nos contos de fada é um recurso fundamental no processo do desenvolvimento humano. Por meio dos contos de fada adentra-se magicamente à penumbra misteriosa do inconsciente, condição básica para se conhecer o significado profundo da vida, resgatando e ensinando as forças de superação do ser humano (MELO, 2011, s. p.).

Outro elemento presente nos contos de fadas são as figuras representativas que de acordo com Melo (2011, s. p.) “alguns contos de fadas possuem figuras representativas dos sentimentos opostos de amor e de rejeição e as crianças

assimilam estas figuras para conseguirem externalizar as coisas que para elas são ruins [...]”.

Ao ter contato com personagens com características diversas como maldade, ódio, amor, ternura, amizade, as crianças projetam seus sentimentos comparando com as características apreendidas nas histórias. Os pequenos estabelecem comparações entre algum personagem ou fatos de algum conto de fadas que já ouvira com um acontecimento real ou pessoa com a qual convive.

Em muitas histórias é possível observar as consequências dos comportamentos dos personagens, especialmente desejo excessivo por algo, impaciência, raiva que estão retratados nos contos. E esses sentimentos são típicos da infância e fazem parte do desenvolvimento da criança. Diante disso, os contos de fadas pretendem ensinar, por meio dos fatos, que os atos infantis possuem consequências, se a criança agir sem pensar ele pode criar problemas e ser castigada pelos adultos pelo mau comportamento. No entanto, se elas fizerem boas ações elas terão boas recompensas e serão reconhecidas e amadas por seus amigos e familiares.

[...] constata-se que o discurso inconsciente nos contos de fada permite que a força criadora, a sabedoria profunda e o conteúdo arquétipo existentes neles, ajudando as crianças e os adolescentes a encontrarem o caminho para a realização de seus poderes criativos latentes e que nunca percam a esperança (MELO, 2011, s. p.).

O discurso inconsciente apresentado nas narrativas contribui para a valorização da autoestima infantil, pois ao apresentar as diversas situações busca oferecer esperança de que as situações difíceis e complicadas podem ser vencidas com persistência e força de vontade. Através do esforço pessoal, é possível alcançar a tão esperada recompensa, a bondade sempre supera a maldade.

3 UM BREVE HISTÓRICO DOS CONTOS DE FADAS

Não se pode dizer com precisão as características quanto à natureza e o objetivo da Literatura Infantil, pois o contexto histórico de cada época influenciou no tipo de literatura produzida. Segundo Coelho (2000), cada época produziu literatura ao seu modo.

A Literatura Infantil é a manifestação do homem sobre o mundo, através dela a criança inventa e reinventa seus sonhos e fantasias e dá forma a suas imaginações. As obras infantis conseguem fantasiar realidades que presenciamos no mundo, ensinar valores e permitir a aproximação e realização de algo distante ou até mesmo inalcançável.

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem pela palavra. Funde os sonhos e a vida prática o imaginário e o real, as ideias e sua possível/impossível realização [...] Literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão (COELHO, 2000, p. 27).

Entre os primeiros escritores, que remontam o princípio da produção literária voltada para o público infantil, estão Charles Perrault, no século XVII, e os Irmãos Grimm, no início do século XIX.

Os contos de fadas têm como fundamento uma ação de origem mágica, resultante da presença de um auxiliar com propriedades extraordinárias que se põe a serviço do herói: uma fada, um duende, um animal encantado.

Suas origens remontam aos celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao transcendente, ao extraordinário e visavam à realização interior do ser humano. Daí, a presença da fada. Essa figura ocupa um lugar de destaque, encarna a possível realização dos sonhos ou ideais humanos.

A fada é uma forma de representação, segundo a própria etimologia da palavra, do destino do homem, e de acordo com Gonçalves (2007, p. 121) brota da “concepção

mais doce e mais trágica, mais íntima e mais universal da vida humana”. As fadas não são ideias abstratas, mas figurações, imagens do real que nascem do coração e povoam o raciocínio humano.

As fadas são encarnações posteriores das lendas e nasceram da voz viva e falada dos povos. Sua origem é remota, tanto como a dos contos que narram suas façanhas; está na idade oral do mito, quando ainda não tinham inventado os caracteres da imprensa.

O conto de fadas deriva da tradição oral, de tempos enevoados antes da escrita. O ponto crucial é que os contos de fadas se tornaram literatura infantil, existindo quando não havia a noção de infância e de criança tal como entendemos hoje. Dizem que os contos de fadas levariam as crianças à credulidade, a falsear o espírito. Ou que, por outro lado, o fatalismo deles não permitirá à criança preparar-se para o mundo real que logo irá enfrentar. Nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto à virtude, assim como na vida. Também no homem há as propensões para o bem e o mal. E esta dualidade coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo.

Os contos de fadas asseguraram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa, apesar das lutas e das adversidades. Mas apenas se ela não se atemorizar diante dos obstáculos, pois só vencendo-os descobrimos nossa identidade.

A fantasia constitui-se em um elemento importante para a compreensão de mundo por parte da criança: ela ocupa as lacunas que o indivíduo tem durante a infância, devido ao seu entendimento ainda insuficiente da realidade. O ente maravilhoso poderá representar o adulto onipotente, aliado e bom que soluciona os problemas do herói.

Cademartori (1986) nos aponta que, o francês Charles Perrault, coletou contos e lendas da Idade Média, no século XVII, por meio de contadores que se integravam a vida doméstica como servos. No século XIX, os Irmãos Grimm coletam contos populares na Alemanha, como *João e Maria* e *Rapunzel*. Temos ainda o dinamarquês Christian Andersen que cria *O patinho feio* e *Os Trajes do Imperador* por meio de soluções narrativas diversas.

Regina Zilberman (2003) também afirma que a literatura infantil apareceu durante o século XVIII, época em que as mudanças na estrutura social desencadearam repercussões, no âmbito artístico, que persistem até os dias atuais. A autora reafirma a aceção de que tal aparecimento decorre da ascensão da família burguesa, do novo status concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola.

Há um vínculo estreito entre seu nascimento e um processo social que marca indelevelmente a civilização europeia moderna e, por extensão, ocidental. Trata-se da emergência da família burguesa. As ascensões respectivas de uma instituição como a escola, de práticas políticas, como a obrigatoriedade do ensino e a filantropia de novos campos epistemológicos, como a pedagogia e a psicologia, não apenas inter-relacionadas, mas uma consequência que o novo posto da família e respectivamente a criança adquire na sociedade (ZILBERMAN, 2003, p. 34-35).

O conceito de Literatura Infantil pressupõe uma análise de ordem histórica, uma vez que não apenas o gênero tem uma origem determinada, cronologicamente, como também seu aparecimento se deu em decorrência de exigências próprias do seu tempo. Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, e até a atualidade, a literatura infantil ganhou visibilidade.

No Brasil, até o século XIX, a literatura destinada a crianças era importada de países europeus, especialmente obras traduzidas em Portugal e importadas pelo Brasil. Sendo assim, era uma literatura cara e de acesso restrito às camadas mais abastadas da sociedade. Nesse período, não existiam editoras no país e os autores brasileiros não podiam imprimir seus textos nas editoras europeias.

De acordo com Sandroni (1998), somente no início do século XX surge um movimento em reação a essa situação. As escolas precisavam de livros de literatura para ensinar bons hábitos e valores, assim, autores como Olavo Bilac, Coelho Neto, Manuel Bonfim e Tales Andrade começam a ter suas obras publicadas para atender a essa demanda do sistema educativo brasileiro.

Em 1921 Monteiro Lobato publica “A menina do narizinho arrebitado”, esse fato viria a mudar o rumo da literatura infantil brasileira iniciando nova fase literária da produção brasileira reservada às crianças. A partir dessa época tem-se uma mudança nos paradigmas de quais conteúdos deveriam ser publicados para os leitores infantis. A obra de Lobato foi tão importante e alcançou tanto sucesso junto ao público que durante décadas “o panorama da literatura destinada a crianças e a jovens permaneceu semi estagnado, com várias e frustradas tentativas de imitação” (SANDRONI, 1998, p. 15).

A partir da década de 1970, motivada pela lei de reforma de ensino que obriga a adoção de livros de autores brasileiros nas escolas de 1º grau, surgem escritores como Fernanda Lopes de Almeida, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Marina Colasanti e Eliardo França. Esses autores produziram e ainda produzem obras com forte influência de Monteiro Lobato em que predominam a ludicidade, a inventividade, o real e o imaginário, além de utilizar a linguagem e a cultura brasileira para a produção literária.

Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização, a produção literária brasileira tem crescido significativamente, tanto quantitativa quanto qualitativamente. Percebe-se que houve uma evolução nas histórias destinada a esse público, pois não contamos mais, exclusivamente, com a fantasia, com fadas e duendes, e sim, com personagens ‘reais’ que vão em busca de seus ideais.

4 ASPECTOS PSICANALÍTICOS DOS CONTOS DE FADAS

Até algumas décadas atrás os contos de fadas eram vistos como irreais, falsos e até cruéis, a maioria dos educadores e especialistas na área os consideravam como histórias tolas. No entanto, com estudos mais aprofundados essa ideia mudou completamente. Hoje, os contos são vistos como um grande instrumento de formação da identidade da criança; grande parte dessa mudança advém dos estudos sobre o tema do Psicólogo Infantil, como aborda Bruno Bettelheim, em seu livro “Psicanálise dos Contos de Fadas”.

Era uma vez uma criança que adorava ouvir histórias... ela nada mais esperava que viver cada momento, mas a cada passo dado neste seu mundo de sonhos e fantasia, pouco a pouco, sem o perceber, ia encontrando um sentido para a vida (URBAN, 2001, p. 23).

Para Bettelheim (1980), as crianças se conectam com as histórias devido ao seu poder de mostrar a elas, através de uma linguagem quase mágica, tudo o que se encontra de real dentro delas. Sendo uma forma de arte única no mundo, capaz de fazer com que o público infantil consiga externar os sentimentos que ainda são desconhecidos para eles.

No caso de “Cinderela”, um dos contos de fadas mais populares e reproduzidos do mundo, a criança identifica a rivalidade entre irmãos, quando Cinderela é subjugada por suas meias irmãs e obrigada pela madrasta a servir como empregada em sua própria casa.

Em determinada fase da vida, toda criança se sente desfavorecida pelos pais em relação a um dos irmãos, como em muitos casos essa criança ainda não é capaz de externar esse sentimento, ela consegue através da história, identificar essa mágoa bem como aprender do conto, que com paciência e esperança é possível passar por todo esse momento de angústia e se tornar melhor. Mesmo que essa situação de predileção dos pais por um único filho seja apenas ilusão da criança, ainda assim é possível o auxílio da fábula, visto que a criança consegue identificar nela conceitos

da vida adulta, como união familiar e a paciência, ambos conceitos necessários para o convívio social. Neste contexto, Bettelheim afirma que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece tantos níveis distintos de significado e enriquece a sua existência de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à profusão de diversidade das contribuições dadas por esses contos à vida da criança. (BETTELHEIM, 1980, p. 20).

Ao abordar as desventuras e vitórias enfrentadas pelas heroínas e príncipes nos contos, a criança não só se diverte como tende a absorver informações que a auxiliam na criação de sua própria identidade e individualidade, já que em cada momento do desenvolvimento a história terá uma nova significação. O conto *Cinderela* que na fase de alfabetização pode auxiliar de forma lúdica o aprendizado da leitura e escrita, além de cooperar para o enfrentamento das angústias da rivalidade entre irmãos, passa a ser visto de forma diferente durante a adolescência, onde as primeiras experiências afetivas afloram. Nessa fase, o interesse pelo sexo alheio se desenvolve com mais força e as temáticas de “amor eterno” e o “viveram felizes para sempre” passam a chamar mais atenção dos leitores.

Nas histórias como: “*Cinderela*”, “*A bela Adormecida*” e “*Branca de Neve*”, vimos o despertar de paixões entre os príncipes e suas belas donzelas, que são atraídos por suas belezas, que significam para eles a personificação do perfeito (Bettelheim 1980, p. 381). O contato com essas histórias na fase em que a criança descobre seus sentimentos pelo sexo oposto serve como escape, dando vazão a sentimentos ainda inexplorados. Desse modo, a criança é capaz de refletir a partir dos livros e, segundo Bettelheim (1980), descobrir o que é preciso fazer para se tornar merecedor do amor das heroínas e princesas dos contos. Os contos evocam sentimentos adormecidos, auxiliam no desenvolvimento do sujeito, é capaz de fazer a ponte entre o consciente e o inconsciente de sua mente.

Os simbolismos contidos nessas histórias como, o medo da perda do filho em “*A Bela Adormecida*”, a rivalidade fraterna de “*Cinderela*”, a descoberta do sexo oposto e os sentimentos de paixão e amor como em “*Branca de Neve*” e “*A Bela e a Fera*”,

o medo do abandono e da solidão abordados em “*João e Maria*” são capazes de produzir na criança e também no adulto, identificação instantânea. Dessa forma o aprendizado que se obtém a partir das fábulas vai muito além do que se pode apreender em sala de aula.

Essa é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa (BETTELHEIM, 1980, p. 15).

A criança se identifica com os seres mágicos dos livros, reconhece neles sentimentos similares aos seus e, com isso recria, no mundo real, os sentimentos, emoções e conceitos com os quais ela convivera em sua fase adulta, sendo um “ensaio” de vida.

5 ABORDAGEM DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao notar que é por meio da leitura que podemos conhecer os nossos próprios valores, e para ser um bom leitor, primeiramente temos que escutar histórias, percebemos que assim começa a aprendizagem. Desse modo, devemos reconhecer e passar adiante a importância da literatura infantil incentivando o hábito de leitura na idade em que se formam os hábitos dessas crianças na sua infância. A literatura infantil leva a criança a desenvolver suas emoções, seus sentimentos com clareza, e principalmente sua imaginação, como relata Bettelheim:

Os contos de fadas oferecem figuras nas quais a criança pode externalizar o que se passa na sua mente, de modo controlável. Os contos de fada mostram à criança de que modo ela pode personificar seus desejos destrutivos numa figura, obter satisfações desejadas de outra, identificar-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta e daí por diante, como requeiram suas necessidades momentâneas (BETTELHEIM, 1980, p. 82).

O primeiro contato que a criança tem com a leitura, é ao escutar uma história. Quando chega à escola, a criança encontrará através da leitura, um mundo mágico, habitado por seres incríveis e que chamam a atenção dela. Os contos infantis oferecem à criança uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser pensante, conforme o artigo *“A Importância da Literatura Infantil na Formação de uma sociedade de leitores”*, de Elizangela CarboniMarafigo:

O mundo dos livros não é apenas o “mundo” da comunicação e da linguagem em seu sentido em seu sentido amplo, mas sim um instrumento capaz de trabalhar com a emoção e a capacidade de interação humana. A criança que entra em contato com o universo da leitura tem mais facilidade para aprender e para conviver na escola (MARAFIGO, 2012, p. 04).

A presença da literatura infantil no lar e na escola representa um forte estímulo para a leitura. Existem crianças que desde o berço são apresentadas à leitura, essas crianças crescerão com o hábito e gosto pela leitura, já outras, só tem a sorte de serem apresentadas à leitura quando chegam no ambiente escolar, e é importantíssimo que pais e professores as incentivem e valorizem no ato de ler. Pois, com esse ato podemos estimular o desenvolvimento cognitivo, psicológico e cultural da criança.

De acordo com Silva (2013) no artigo: *“A importância da Leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil”*:

Os pais devem desde muito cedo incentivar na criança o gosto pela literatura infantil, ou seja, começar no ambiente familiar e não esperar somente que a criança se envolva com esse tipo de leitura quando iniciar-se na educação infantil, desse modo conhecerá a realidade do mundo através da leitura dos contos de fada (SILVA, 2013, p. 05).

Na escola, o papel do educador é de suma importância, pois é ele também quem media a leitura juntamente com o aluno e influencia na formação da criança. Para isso, é necessário ter um espaço adequado para que o interesse dela seja ainda mais despertado e aconteça melhor essa aproximação com a leitura. O professor deve tornar esse momento prazeroso, porque é um momento diferente, que se aproxima mais do lazer, só que de forma educativa.

A literatura reproduz os princípios que a sociedade tem por verdadeiros, vai além da função de trazer o lúdico e o entretenimento. É por sua vez um veículo responsável por transmitir valores ou princípios, pois age sobre a mente humana, campo do saber e das tomadas de decisões.

A literatura, enquanto linguagem, mais do que auxiliar a criança a se familiarizar com a linguagem visual ou escrita, serve de estímulo para o desenvolvimento do pensamento e da imaginação. Portanto:

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros (COSTA, 2007, p. 27).

Por meio da literatura, o estudante satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, por meio das mensagens e indagações que o texto literário oferece ao leitor. Com a prática da leitura podemos trabalhar a construção e o reconhecimento da identidade por meio do contato da criança com a obra literária. Também é possível ampliar no aluno sua capacidade da oralidade e permite vivenciar experiências narradas pelos autores e que fazem parte do imaginário pessoal dos estudantes. Muito se tem discutido sobre a importância da literatura infantil, as crianças começam desde cedo a despertar para os rabiscos, traços e desenhos presentes nos livros conforme as oportunidades que lhes são oferecidas pela família e pela escola. Uma criança que desde cedo escuta histórias certamente, será um adulto leitor acostumando ao hábito de leitura, logo, terá prazer em ler.

A literatura nas séries iniciais é importante, primeiramente por inserir a criança no mundo simbólico, onde muitas vezes ela se coloca no lugar das personagens e com eles vivencia diversas situações e sentimentos; segundo, porque essa criança vai

adquirindo aos poucos o conhecimento de uma diversidade de textos. Oliveira (1996, p. 27) afirma que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o aluno. Atualmente, por vivermos em uma sociedade que faz uso da escrita em praticamente todas as atividades cotidianas, a prática da leitura se coloca como um elemento indispensável para a inserção do indivíduo nas práticas sociais, pois é por meio da leitura que o sujeito se apropria dos conhecimentos que circulam em nosso meio.

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 1997, p. 29).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) reconhecem a importância do trabalho com o texto literário nas práticas cotidianas de sala de aula e recomendam a leitura de textos literários, objetivando a formação do leitor. Diante disso, é fundamental o trabalho do professor ao incentivar a leitura de textos e obras literárias, pois ele será o mediador do trabalho realizado em sala de aula, demonstrando a utilidade do livro e o prazer que há no ato de ler. No entanto, para que o professor seja um agente da leitura, ele deve deixar-se encantar pela literatura. Segundo a educadora Tânia Zagury (2006), em seu livro *“O professor refém”*, a recepção da criança depende da capacidade do professor de gostar daquilo que está lendo e ensinando. Portanto, é fundamental que o professor seja também um leitor e acredite que a literatura é de fundamental importância para o desenvolvimento do educando. Assim, o professor deve promover o contato do estudante com o texto literário, levando-o a compreender as partes mais complexas de um determinado livro. É o professor que esclarecerá um tema profundo e

encorajará o aluno a perseverar na leitura, aprendendo a lidar com as dificuldades de um texto mais complicado.

Desse modo, professor e aluno devem integrar-se no processo da leitura. Esse método envolve diferentes sujeitos: o autor, que constrói seu texto com beleza e primor, o leitor, que busca com o repertório que possui de outras leituras atribuir sentidos a essa literatura, e o professor mediador, que será o responsável por criar um ambiente proveitoso e enriquecedor de leitura. Uma vez que a leitura é vista como instrumento de aprendizagem, ela tem uma importância crucial na vida dos sujeitos, sendo capaz de transformar a vida através da compreensão adquirida no ato de ler/ouvir histórias. Dessa forma, pode-se afirmar que a leitura é essa fonte inesgotável de aquisição do conhecimento.

6 METODOLOGIA

No início da década de 90 o psicólogo austríaco Bruno Bettelheim apresenta em sua obra literária, *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, os significados ocultos nas histórias infantis, os sentimentos que elas geravam e como os sentidos camuflados nas histórias eram interpretados pelos leitores e os auxiliavam a enxergar o mundo ao seu redor.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. [...] Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obra de arte integralmente compreensível para a criança como nenhuma outra forma de arte o é (BETTELHEIM, 1980, p. 20).

Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo retratar as implicações dos contos de fadas na formação psicológica da criança identificando a associação desse mundo lúdico com os sentimentos da infância. Como forma de organizar o estudo sobre nosso tema, foi desenvolvida uma pesquisa em duas etapas: na primeira etapa foi

feita uma pesquisa bibliográfica com busca de informação em livros, artigos e sites da internet e na segunda etapa foi feita aplicação de um questionário em forma de entrevista com uma professora do CMEI Ocarlina Nunes Andrade da Prefeitura de Vitória.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 183).

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se na realização de estudo teórico por meio de materiais existentes sobre determinado tema. Dessa forma, esse tipo de pesquisa não se caracteriza na repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas proporciona o estudo de uma temática sob uma abordagem diferente, chegando a novos resultados.

Em nosso estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica para busca de informações sobre os Contos de Fadas destacando seu processo histórico, sua relação com os aspectos psicanalíticos dos leitores infantis, bem na abordagem na educação infantil.

Utilizamos também a entrevista em nossa pesquisa, pois entendemos que este é um método usado para a coleta de informações por meio do contato direto com o entrevistado, contribuindo para a reunir informações de maneira metódica. A entrevista constitui-se em uma ferramenta muito utilizada em diversos campos de estudos, especialmente nas ciências humanas e sociais. “A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 196).

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195).

A coleta de informações por meio da entrevista tinha como objetivo analisar a visão dos professores da Educação Infantil sobre os contos de fadas e as implicações na formação psicológica dos estudantes dessa etapa, estabelecendo uma associação entre os sentimentos da criança e as lições apreendidas por meio desses contos.

Para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica nos apropriamos dos estudos dos seguintes autores – sobre os aspectos psicanalíticos dos Contos de Fadas: Bruno Bettelheim (1980) e Paulo Urban (2001). E sobre a Literatura Infantil: os estudos de Nelly Novaes Coelho (2000) e de Ligia Cademartori (1986). Para a realização da entrevista foi escolhido o CMEI Ocarlina Nunes Andrade, localizado no bairro São Cristóvão no município de Vitória. A entrevista foi realizada com uma professora dessa instituição para identificar qual a relação que a educadora possui com esse gênero textual – contos de fadas – e qual a utilização feita em sala de aula com as crianças.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados será realizada a partir da entrevista feita com a professora Gezimara Marcelino da Silva, que atua no CMEI Ocarlina Nunes Andrade, localizado no bairro São Cristóvão, Vitória. Sendo assim, foram feitas sete perguntas para a professora com objetivo de identificar a importância dos contos de fadas enquanto recurso que contribui para a formação psicológica da criança. Para estudo da entrevista são apontadas as respostas da professora as questões e uma análise das mesmas.

A primeira pergunta foi “Que recordações você carrega de sua infância, sobre os Contos de Fadas?” e obtivemos a seguinte resposta:

Muitas recordações como livros de histórias, discos compactos coloridos, pois minha mãe era professora e ela comprava essas coleções para eu e minha irmã (Professora).

Os contos de fadas fazem parte do imaginário dos adultos devido à relação que eles possuem com sua infância, as histórias narradas pelos pais, os livros infantis e o contato com materiais diversificados contribuem para o processo de formação do sujeito e contribuem para o encantamento pelo mundo da fantasia. Como exemplo, temos a experiência da professora entrevistada que na infância teve acesso a livros de histórias e discos compactos e que ainda hoje permanecem em sua memória.

Outro aspecto interessante é que ela destaca que a atuação profissional da sua mãe contribuiu para esse processo, pois sua mãe também foi professora e buscava oferecer literatura infantil para ela e sua irmã como forma de incentivo à leitura. Os pais, sejam eles professores ou não, tem um papel fundamental nesse sentido, pois ao promover o contato dos filhos com os livros infantis desde cedo, desperta a curiosidade e interesse pelas histórias e contos de fadas.

A segunda questão “Qual história mais marcou em sua infância? E por qual motivo?” e ela respondeu:

A história que mais me marcou foi Chapeuzinho Vermelho, porque foi o primeiro livro e disquinho de história que tive (Professora).

Quando questionada sobre a história que marcou sua infância a professora responde que foi *Chapeuzinho Vermelho*, pois foi o seu primeiro contato com a literatura e que a marcou profundamente. Interessante destacar que a entrevistada poderia falar sobre algum elemento da história, mas esse primeiro contato e o encantamento pela literatura foi o que mais marcou como leitora. Esse primeiro contato com o livro infantil é fundamental para promover o desejo e a curiosidade para esse universo mágico das histórias.

A terceira pergunta feita à professora “Hoje, você mantém o hábito da leitura? Quantas vezes por semana lê em sala para seus alunos?”

Leio muito pouco. Uma vez por semana, pois a gente fica tão envolvida com a rotina de sala de aula que esqueço de ler. Quando da tempo coloco um CD para eles ouvirem (Professora).

Mesmo sendo uma profissional que está responsável pela formação de leitores e promoção das histórias e contos de fadas ela não tem o hábito de ler. Essa é uma realidade de muitos profissionais da educação que devido a rotina de trabalho acabam por deixar a leitura em segundo plano.

E quanto à prática pedagógica em sala de aula, a professora responde que faz leitura uma vez por semana e quando sobra tempo ela coloca um CD de história para as crianças ouvirem. Essa resposta nos mostra a triste realidade de muitas salas de aula da Educação Infantil com relação à promoção da leitura literária.

A rotina escolar muitas vezes impede o professor de realizar um trabalho mais direcionado aos textos. Os alunos estão em processo de aquisição da leitura e da escrita e poderiam ter acesso aos mais diversos gêneros textuais para auxiliar no processo de alfabetização, o que muitas vezes não ocorre.

Diante dessa realidade se faz necessária à discussão sobre a importância da literatura e do acesso aos livros tanto no processo de formação inicial dos professores nas universidades, quanto nas escolas no processo de formação continuada e planejamento da prática pedagógica.

Na quarta questão “Quais as reações mais comuns são apresentadas pelas crianças durante e após a leitura dos contos?” obtivemos a seguinte resposta:

São várias ora assustadas, emocionadas, surpresas, riem e festejam. Acho que a reação das crianças tem a ver como a pessoa está contando a história. A pessoa que transmiti a história tem que passar emoção (Professora).

Ao tratar sobre a questão da reação apresentada pelas crianças ao ouvirem os contos de fadas a educadora diz que os alunos expressam reações diversas, como susto, emoção, surpresa e sorriso. E destaca que as atitudes das crianças estão

diretamente ligadas ao modo como a história está sendo contada, se a história é transmitida com emoção as crianças tem comportamento semelhante.

Com essa afirmação da professora podemos observar a importância do professor como contador de histórias e não somente mero leitor e repetidor de palavras. A arte de contar histórias envolve alguns aspectos que devem ser observados pelo professor, especialmente o que atua na Educação Infantil, pois a criança ainda não sabe ler e terá contato com os contos de fadas por meio da leitura do professor em sala de aula. Assim, é preciso que os contos sejam lidos com a emoção necessária, modificando a entonação, gesticulando, envolvendo os alunos para que essa prática possa ser atrativa.

Na quinta questão fizemos o seguinte questionamento: “Há um conto preferido por elas?” e a professora respondeu:

Sim. Cinderela (Professora).

O conto *Cinderela* foi apontado como o que as crianças mais gostam, o que nos leva à reflexão de Bettelheim (1980) o qual aponta esse conto como um dos que mais discutem sobre a questão da rivalidade entre irmãos, uma situação que praticamente todas as crianças enfrentam. Segundo o autor toda criança, em algum momento da vida, tem o sentimento de ser preterido pelos pais ou aponta um dos irmãos como o preferido.

Gostaríamos de focar nesse ponto que vai nos ajudar a compreender a pergunta principal do nosso problema de pesquisa. Bettelheim (1980) aponta no livro *Psicanálise dos contos de fada* que através desse conto a criança consegue identificar seus sentimentos e frustrações. E assim trabalhar para futuramente se livrar desses pensamentos derrotistas e se tornar uma pessoa melhor e mais consciente de seu papel dentro da estrutura familiar; passando a compreender melhor seu o ciúme e outros sentimentos.

A sexta pergunta “Você dá espaço para que as crianças comentem e recontem as histórias?” E a sétima “Caso a resposta da questão anterior seja positiva, responda que tipo de sentimento ou ligação é possível perceber nos alunos, no momento em que eles reconstruem os contos?”

Sim.

Eu vejo emoção em seus olhos e uma ansiedade em querer contar a história. Parecem que estão lendo. Alguns alunos até decoram as falas dos personagens (Professora).

Essas últimas questões são fundamentais para a nossa compreensão sobre a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento psicológico da criança. Ao reconstruir os contos de fadas as crianças começam a lidar com novas emoções fundamentais para seu processo de crescimento. No enredo das histórias temos vários conflitos e sentimentos que as crianças enfrentam em seu cotidiano. Por meio dos contos de fadas elas podem vivenciar e se colocar no lugar dos personagens, por isso, a emoção nos olhos e a ansiedade descritas pela professora.

De acordo com as respostas da professora à entrevista, percebemos que a docente tenta “maquiar” algumas respostas e que, de modo geral, não utiliza o recurso da literatura para alfabetizar e nem para as outras atividades desenvolvidas em sala de aula. Essa prática da professora constitui-se em uma grande falha, pois os contos de fadas são instrumentos para a formação e para a aprendizagem dos alunos.

Logo, a realização de um estudo sobre os significados ocultos dos contos de fadas que auxiliam na formação infantil, se torna também importante para a discussão sobre a relação entre a literatura e o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Através do “faz de conta”, da imaginação e do simbólico, o conto de fadas tem contribuído para que o processo de educar possibilite ao aprendiz compreender aspectos do seu cotidiano. Assim, a prática pedagógica na Educação Infantil precisa se apropriar dos contos de fadas como recurso pedagógico para o desenvolvimento psicológico e cognitivo dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo: retratar as implicações dos contos de fadas na formação psicológica da criança identificando a associação desse mundo lúdico com os sentimentos da infância. Os contos de fadas são gêneros textuais conhecidos desde o século VI a. C. e que possuem temáticas que até hoje são discutidas em nossa sociedade. Desde o seu surgimento essas histórias tem se adaptado aos diversos povos e culturas; e, na atualidade tem ganhado novas roupagens a partir da utilização dos recursos tecnológicos.

Constitui-se em uma literatura que atrai desde as crianças até os adultos com seus enredos, personagens e histórias fantásticas, capaz de envolver o leitor e instigar sua mente. Com isso, é possível estudar os contos de fadas por um viés psicológico buscando compreender em que sentido contribui para o desenvolvimento psicológico das crianças.

Através dos estudos da Psicanálise é possível entender a riqueza simbólica das histórias para a construção do imaginário infantil. Os contos de fadas introduzem as crianças em um universo encantado que auxilia na compreensão dos conflitos vivenciados em seu cotidiano e promove o sentimento de esperança e otimismo de que o futuro será melhor.

Diante disso, a utilização desse gênero textual pode constituir-se em um grande aliado para o estudo dos conflitos psicológicos da criança, pois a literatura vai além da função de trazer o lúdico e o entretenimento. É por sua vez um veículo responsável por transmitir valores ou princípios, agindo diretamente sobre a mente humana, campo do saber e das tomadas de decisões.

Desenvolver o interesse e o hábito da leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Portanto, a escolarização adequada é aquela que conduz com eficácia às práticas de leitura

literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar. Desse modo, os profissionais da educação precisam estar preparados para se apropriar desse recurso para a promoção do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar formal, seja por meio do acervo literário disponível na biblioteca escolar ou utilizando estratégias variadas para incentivar a leitura ou até mesmo a contação de histórias (para os alunos que ainda não sabem ler) em sala de aula.

A literatura pode ser uma grande aliada do educador e influenciar de maneira positiva na prática pedagógica; pois, constitui-se em um instrumento motivador e desafiador, capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem; que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

Por meio da literatura, os professores podem trabalhar a construção e o reconhecimento da identidade através da projeção e identificação, aspectos e processos psicológicos presentes na experiência de contato da criança com a obra literária, considerando o imaginário infantil que é dotado de significados e conceitos, tal qual a realidade concreta por ela vivenciada.

Além disso, é possível ampliar no aluno sua capacidade da oralidade, quando reconstrói experiências alheias narradas e vivenciadas no imaginário pessoal. Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores.

9 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 30 de outubro de 2015.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GONÇALVES, Laiza Karine. Conto de Fadas: o leitor entre o texto e o computador. **Revista Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32, nº 53, Dezembro de 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/83/181>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARAFIGO, Elizangela Carboni. **A Importância da Literatura Infantil na Formação de uma sociedade de leitores**. Artigo Científico. Pós-Graduação da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA), São Joaquim (Santa Catarina), 2012. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>>. Acesso em: 24 de outubro de 2015.

MELO, Valéria Cristina Fernandes. **A Psicanálise dos Contos de Fadas: O Discurso Inconsciente nos Contos de Fadas**. 16 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2057>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura Prazer** - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

SANDRONI, Laura Constância. De Lobato à década de 1970. In.: SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1998.

SILVA, Ana Maria da. **A Importância da Leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil**. 27 de janeiro de 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30151/a-importancia-da-leitura-dos-contos-de-fadas-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 28 de outubro de 2015.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. **Boletim de Psicologia**, v. 55, nº 123. São Paulo. Dezembro, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432005000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

URBAN, Paulo. Psicologia dos contos de fadas. In: **Revista Planeta**, nº 345, Junho de 2001. Disponível em: <<http://www.amigodaalma.com.br/2009/12/27/psicologia-dos-contos-de-fadas/>>. Acesso em: 21 de Outubro de 2015.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém**. São Paulo: Record, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

APÊNDICE

ENTREVISTA:

INSTITUIÇÃO

LOCAL: (colocar o endereço completo)

ENTREVISTADO:

CARGO QUE OCUPA:

- 1) Que recordações você carrega de sua infância, sobre os Contos de Fadas?
- 2) Qual história mais marcou em sua infância? E por qual motivo?
- 3) Hoje, você mantém o hábito da leitura? Quantas vezes por semana lê em sala para seus alunos?
- 4) Quais as reações mais comuns são apresentadas pelas crianças durante e após a leitura dos contos?
- 5) Há um conto preferido por elas?
- 6) Você dá espaço para que as crianças comentem e recontem as histórias?
- 7) Caso a resposta da questão anterior seja positiva, responda que tipo de sentimento ou ligação é possível perceber nos alunos, no momento em que eles reconstroem os contos?